

CASTIGOS, REVOLTAS E FUGAS: Relatos da Folha de São Paulo sobre a Fundação do Bem Estar do Menor (Brasil, 1980-1990)

Silvia Maria Fávero Arend¹, Juliana Bender Ribeiro²

¹ Orientador, Departamento de História FAED – smfarend@gmail.com

² Acadêmica do Curso de História FAED – bolsista PIBIC/CNPq

Palavras-chave: História; Infância; FEBEM; Imprensa; Folha de São Paulo.

Esta pesquisa, que se encontra em andamento, possui como temática central a introdução a noção de Direitos Humanos para crianças, adolescentes e jovens do Brasil, entre 1980 e 1990, narrados pela imprensa brasileira. O recorte temporal se justifica pelos intensos debates e modificações que permearam a formulação do Código de Menores, em 1979, até o advento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990. Optamos por utilizar a *Folha de São Paulo* como principal fonte documental, pois este periódico foi um dos mais importantes veículos de divulgação, crítica e denúncia acerca das vivências dos meninos e meninas internos/as da Fundação do Bem Estar do Menor (FEBEM). As reportagens foram analisadas à luz da metodologia denominada análise do discurso e do ponto de vista teórico a partir dos referências da História da Infância e juventude.

Tendo em vista este panorama os objetivos específicos da pesquisa eram os seguintes: conhecer a importância da imprensa na difusão de valores político-sociais frente ao “problema do menor”; investigar os principais debates suscitados pela *Folha de São Paulo* a respeito das FEBEMs; identificar de quais esferas sociais emanavam discursos que zelavam por melhorias no quadro assistencial dos meninos e meninas considerados “carentes” e “infratores”; perceber como a *Folha de São Paulo* noticiou as principais modificações legais momentos antes da consolidação do ECA.

Para a realização da pesquisa documental recorremos ao acervo digital da *Folha de São Paulo* onde recolhemos as matérias referentes às crianças, adolescentes e jovens. Devido o periódico ser diário selecionamos, as matérias publicadas apenas nos meses de fevereiro e outubro dos anos de 1980, 1982, 1984, 1986, 1988, 1990. Arquivamos as matérias tendo em vista seis temáticas: “Criança classe-média”, “criança vítima” – subdividida em “criança e violência” e “criança e assistência” –, “criança infratora”, “criança e FEBEM” e outros – reportagens que não aludiam a nenhuma dessas questões. Obtivemos aproximadamente 1500 reportagens.

Observamos que, em primeiro lugar, destacaram-se as matérias voltadas para o consumo infantil, ou seja, textos e propagandas voltadas às crianças de classe média. O segundo maior volume de notícias foi referente aos crimes cometidos contra crianças e adolescentes; em terceiro falou-se sobre educação infanto-juvenil e a assistência voltada aos considerados menores – caracterizados como carentes ou infratores da lei. Por último, apenas 33 reportagens deram ênfase aos crimes cometidos por crianças e adolescentes menores de 18 anos.

Diante da quantidade significativa de material disponível escolhemos o tema da FEBEM para a confecção deste artigo científico. Isso, porque apesar das reportagens deste tema totalizarem pouco mais do que 6% do total obtido, o mesmo abrange concepções das transformações sociais do período quanto a assistência à infância e à juventude, focalizando as ações dos representantes do Estado na tentativa de educar quem seriam os futuros adultos do país. Ademais, ainda são poucas as bibliografias produzidas que tratam a respeito desde assunto e que dão enfoque à imprensa.

A pasta denominada “Criança e FUNABEM” continha 95 reportagens, todas já separadas por mês e ano de publicação. Diante disso, produzimos duas tabelas: uma relacionando o número de reportagens totais, o ano analisado e o número de matérias denunciativas e a outra quantificando os principais conteúdos das reportagens de acordo com o ano pesquisado. Seguem abaixo as tabelas:

Fig. 1 Tabela do número de reportagens totais e o número das que contém caráter denunciativo, de acordo com o ano de pesquisado.

Ano	Número total de matérias encontradas	Número de matérias de denúncia
1980	30	22
1982	0	0
1984	10	3
1986	41	17
1988	5	3
1990	9	4

Fig. 2 Tabela dos principais assuntos encontrados de acordo com o ano pesquisado.

Assuntos mais abordados	1980	1982	1984	1986	1988	1990
Má gestão técnica-administrativa	22	-	-	10	3	4
Fugas	3	-	3	6	1	-
Violência	4	-	1	9	-	-
Sugestão de melhorias	-	-	-	3	-	-

O jornal *Folha de São Paulo*, que na década de 1980 superava outros grandes jornais do Brasil em número de vendas, criticou periodicamente as FEBEMs. O periódico, em tom denúncia, narrava sobre as violências físicas cometidas por funcionários aos/as internos/as, as dificuldades e negligências técnico-administrativas das unidades, as recorrentes fugas dos jovens e a opinião de profissionais, tais como, juízes de menores, políticos e jornalistas a respeito do mau funcionamento do sistema coordenado pela Fundação Nacional do Bem Estar do Menor (FUNABEM).

A *Folha de São Paulo* corroborou, por outro lado, para a estigmatização dos meninos e meninas internados com a utilização na narrativa jornalística de termos e expressões que remeteram ao conceito de “perigoso” e “infrator”. Além disso, os/as jovens e crianças foram descritos, sobretudo, a partir da figura do “menor carente”. Neste sentido, apesar das tentativas de desvinculação dos considerados “menores abandonados” daqueles vistos como “infratores”, o periódico não problematizou as causas de internação, apenas os seus efeitos. Com o início da formulação do Estatuto da Criança e do Adolescente, as FEBEMs

iniciaram o procedimento de liberação de crianças e jovens internados – aqueles que já estivessem há três anos na instituição e/ou menores de 12 anos. As mudanças, porém, não foram tranquilas sendo apontadas pela *Folha de São Paulo*.